



A Assistência Farmacêutica aos Idosos

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi

Mariana Almeida Mizuta

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade global que apresenta desafios específicos, como o uso de medicamentos e a segurança dos idosos. No Brasil, indivíduos com 60 anos ou mais são considerados idosos pela ONU e pela Lei Nº 8.842/94. A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na promoção da saúde dessa população, fornecendo não apenas acesso a medicamentos adequados, mas também orientação especializada sobre seu uso correto e prevenção de potenciais interações medicamentosas que podem ser mais prevalentes nessa faixa etária.

A baixa adesão ao tratamento é um desafio comum entre os idosos, muitas vezes devido a problemas cognitivos e funcionais que podem comprometer a gestão adequada da farmacoterapia. Portanto, otimizar a farmacoterapia através de uma abordagem personalizada e segura é essencial para melhorar os resultados de saúde nessa população vulnerável. A assistência farmacêutica não se limita apenas à dispensação de medicamentos, mas inclui também revisões regulares da terapia medicamentosa, monitoramento de possíveis efeitos adversos e ajustes necessários para garantir a eficácia do tratamento e minimizar os riscos.

Este campo de atuação dos farmacêuticos é crucial para atender às demandas crescentes relacionadas ao envelhecimento populacional, destacando-se como um campo significativo de pesquisa e prática na área de saúde. Compreender e valorizar o papel dos farmacêuticos nesse contexto é fundamental, especialmente considerando as limitações de acesso a esses recursos enfrentadas por muitos idosos, o que reforça a importância de políticas públicas que promovam uma assistência farmacêutica acessível e de qualidade para essa parcela da população.

Objetivo

O objetivo principal do estudo é compreender o papel do farmacêutico no acompanhamento de idosos brasileiros, destacar a importância da assistência farmacêutica para melhorar a adesão ao tratamento e entender como o farmacêutico pode contribuir para a qualidade de vida dos idosos.

Material e Métodos

Para o presente estudo foi feito uma revisão narrativa de literatura por meio de Pesquisa Bibliográfica, visto que, deve ser um estudo sistematizado desenvolvido com base em material elaborado e publicado em livros, revistas e





redes eletrônicas, todos estes com finalidade científica e acessível ao público. Foram utilizadas bases de dados indexados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, e sites do Ministério da Saúde, utilizando os seguintes descritores de saúde: assistência farmacêutica, saúde dos idosos, automedicação, hábitos de consumo de medicamentos, medicamentos, farmacêutico, atenção farmacêutica, idosos e pessoa idosa. Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos indexados de 1991 a 2019, de acordo com a relevância da temática, disponibilizados na íntegra em língua portuguesa e que respondam a temática do estudo.

Resultados e Discussão

A assistência farmacêutica ao idoso é fundamentada na compreensão holística das suas necessidades específicas, visando proporcionar cuidados eficientes e seguros que melhorem sua qualidade de vida e apoiem um envelhecimento saudável. Este serviço desempenha um papel crucial ao assegurar que os idosos, frequentemente lidando com múltiplas condições de saúde e utilizando diversos medicamentos, recebam o acompanhamento necessário para evitar complicações e otimizar os resultados terapêuticos.

A discussão sobre assistência farmacêutica aos idosos destaca a importância desse serviço na promoção da saúde adequada dessa população. Evidências demonstram que a orientação farmacêutica contribui significativamente para a adesão ao tratamento, prevenindo eventos adversos relacionados a medicamentos. O farmacêutico desempenha um papel essencial ao educar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, as dosagens adequadas e o armazenamento correto, reduzindo assim os riscos e garantindo o uso eficaz dos medicamentos.

Além disso, uma assistência farmacêutica eficaz melhora a qualidade de vida dos idosos ao oferecer não apenas acesso a medicamentos adequados, mas também suporte contínuo e personalizado. O acompanhamento farmacêutico envolve a revisão regular das prescrições, monitoramento de efeitos adversos e ajustes necessários nas terapias medicamentosas para adaptar-se às mudanças nas condições de saúde dos pacientes. Esse acompanhamento contínuo é crucial para gerenciar a polifarmácia, comum entre os idosos, garantindo que os benefícios dos medicamentos superem os riscos associados.

No entanto, existem desafios significativos nessa prestação de assistência farmacêutica, incluindo a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que envolva médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde trabalhando em conjunto para fornecer cuidados integrados. Essa colaboração é fundamental para abordar de maneira abrangente as complexas necessidades de saúde dessa população mais velha. Além disso, é crucial adaptar os serviços farmacêuticos às necessidades específicas dos idosos, considerando ajustes na comunicação para garantir instruções claras e compreensíveis, especialmente diante de possíveis limitações cognitivas ou sensoriais.

Em resumo, a assistência farmacêutica ao idoso desempenha um papel essencial na promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e suporte a um bom envelhecimento. Para sua implementação eficaz, é essencial uma compreensão profunda das necessidades específicas dessa população, uma abordagem multidisciplinar e a adaptação dos serviços farmacêuticos para atender de forma personalizada aos desafios enfrentados por essa população vulnerável.

Conclusão

Por fim, a importância do farmacêutico na assistência aos idosos é indiscutível. Sua expertise em farmacologia e habilidade em personalizar o atendimento são fundamentais para garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos por essa população vulnerável. Nesse cenário, esse profissional desempenha um papel fundamental na assistência aos idosos, orientando sobre o uso seguro de medicamentos, esclarecendo dúvidas e





fornecendo informações precisas. Devido à polifarmácia, os idosos são vulneráveis a problemas de saúde relacionados a medicamentos, destacando a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. Esse acompanhamento ajuda a reduzir interações e efeitos adversos, promovendo o sucesso do tratamento e uma qualidade de vida melhor para os pacientes idosos.

Referências

- ALMEIDA, N. A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 20: 138 – 48, 2017.
- ARAÚJO ALA,1 PEREIRA LRL2, UETA JM 2 FREITAS O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 611-617, 2013.
- BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patricia; MORSKEI, Maria Luiza Martins. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. *Biosaúde*, v. 11, n. 1, p.43-56, 2016.
- CARVALHO, A.T.F. et al. Polifarmácia e automedicação em idosos. II Congresso.
- COSTA, Ediná Alves et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. *Revista Saúde Pública*. Salvador, BA. v. 51. Supl 2:5s. 2017.
- MARQUES, G. J. L. et al. Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil. *Ver. Pharm. Bras*; 22(24), 2017.
- MINAYO, M. C. S. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 175-191, 2002.
- QUEIROZ, Z. P.V. Cuidando do idoso: uma abordagem social. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.24, n.4, jul./ago., p.246-48, 2000.
- SANTOS, Vitor Barbosa dos et al., A importância do papel do farmacêutico na atenção básica. *Revista Brasileira de pesquisa e Saúde*, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017.
- SILVA, A. C. A. et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 28, p. e999, 2019.
- VIEIRA, Fabiola Supino. Integralidade da assistência terapêutica e farmacêutica: um debate necessário. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, p.201, 2017.

